

[OS SALMOS]

Msg n. 063

## OVELHAS VENCEDORAS

### Salmo 44

*[ler] <sup>18</sup>Nosso coração não te abandonou, não desviamos os pés de teu caminho. <sup>19</sup>Tu, porém, nos esmagaste no deserto, onde vivem os chacais, e nos cobriste de escuridão e morte. <sup>20</sup>Se tivéssemos nos esquecido do nome de nosso Deus, ou estendido as mãos em oração a deuses estrangeiros, <sup>21</sup>Deus com certeza saberia, pois ele conhece os segredos de cada coração. <sup>22</sup>Mas, por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro. <sup>23</sup>Desperta, Senhor! Por que dormes? Levanta-te! Não nos rejeites para sempre! <sup>24</sup>Por que escondes o rosto de nós? Por que te esqueces de nosso sofrimento e opressão? <sup>25</sup>Desfalecemos no pó, caídos com o corpo no chão. <sup>26</sup>Levanta-te e ajuda-nos! Resgata-nos por causa do teu amor!*

## Crise nacional

O que temos neste salmo é um lamento coletivo, onde os pronomes pessoais estão todos no plural (*nós*); e quando estão no singular (*eu*, vv. 4 e 6), eles apontam para o rei que lidera o seu povo através de uma grande crise nacional.

De autoria “dos descendentes de Corá”, o salmo é endereçado “ao regente do Coral”. Trata-se de um *maskil* ou *salmo didático*, isto é, um salmo concebido para dar instrução sobre como a nação deveria se voltar para Deus na hora da dificuldade.

A ocasião específica é desconhecida, mas tudo indica que o salmo foi composto em algum momento de enorme derrotada em Israel e, para deixar a situação ainda mais agravada, a nação prosseguia sofrendo perseguições injustas e severas dos povos pagãos ao seu redor. Todos estavam perplexos.

O salmo se estrutura da seguinte maneira: o salmista nos revela um passado de vitórias (vv. 1-8) que desaguou em um presente de calamidade pública (vv. 9-16); a nação, então, volta-se para Deus em busca de resposta (vv. 17-22) e clama ao Senhor por socorro e resgate (vv. 23-26).

Esse ciclo tem muito a ver com diversos momentos de nossas vidas: vitórias — dificuldades — questionamentos — pedido de socorro. O que temos aqui, portanto, é um esboço real do ritmo que segue a nossa história, além de lições preciosas de como nós podemos ser ovelhas vencedoras, que confiam na ajuda de Deus no meio da perseguição e da perplexidade espiritual.

Paulo, que tinha mais informações que o salmista, já que estava mais adiantado na sequência histórica da revelação progressiva de Deus, olhou para este salmo e viu nele a realidade da igreja, o povo de Deus perseguido por causa de seu amor a Cristo. A conclusão do apóstolo foi que as ovelhas de Cristo são mais que vencedoras na medida em que se identificam com o sofrimento de seu Senhor. Observe:

**Romanos 8.35-37 (NVT) |** <sup>35</sup>*O que nos separará do amor de Cristo? Serão aflições ou calamidades, perseguições ou fome, miséria, perigo ou ameaças de morte?* <sup>36</sup>*Como dizem as Escrituras [Salmo 44.22]: “Por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro”.* <sup>37</sup>*Mas, apesar de tudo isso, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou.*

Pois bem, olhemos para o salmo, respeitando as suas divisões naturais, e vejamos que lições nós podemos tirar para a nossa vida.

## 1. O passado de libertação (Sl 44.1-8)

Quem lê o Salmo 44 e para no versículo 8 não imaginará que o mesmo se transformará num salmo de lamento. Há nestas primeiras palavras todos os ingredientes de um salmo de ação de graças. Observe que o salmista reconhece a ação de Deus no passado; declara que a conquista de Canaã não foi por eles, mas por Deus (v. 3); e sabe que as vitórias vieram do Senhor (v. 4). Por causa disto, o rei não confia em si mesmo, mas em Deus (vv. 6-7) e conclama o povo a render glória a Deus por suas vitórias (v. 8).

*<sup>1</sup>Ó Deus, ouvimos com os próprios ouvidos; nossos antepassados nos contaram tudo que fizeste em seus dias, muito tempo atrás. <sup>2</sup>Com teu poder, expulsaste as nações e estabeleceste teu povo na terra. Esmagaste os povos inimigos e libertaste nossos antepassados. <sup>3</sup>Não foi por suas espadas que eles conquistaram a terra, não foi pela força de seus braços que alcançaram vitória. Foi pela tua mão direita e pelo teu braço forte, pela luz intensa do teu rosto; foi por causa do teu amor por eles. <sup>4</sup>Tu és meu Rei e meu Deus; decretas vitórias para Israel. <sup>5</sup>Com teu poder, afastamos nossos inimigos; em teu nome, pisoteamos nossos adversários. <sup>6</sup>Não confio em meu arco, não conto com minha espada para me salvar. <sup>7</sup>Tu nos concedes vitória sobre nossos inimigos e envergonhas os que nos odeiam. <sup>8</sup>Ó Deus, o dia todo te damos glória e louvamos teu nome para sempre. Interlúdio*

Há pelo menos três lições até aqui: (1) sempre é bom lembrar as vitórias do passado; (2) é bom nunca esquecer que vieram por causa da bondade de Deus; (3) a história dos grandes atos de Deus precisa ser contada de geração a geração. Outro salmo:

**Salmos 78.1-4 (NVT) |** *<sup>1</sup>Ó meu povo, ouça minhas instruções! Abra os ouvidos para o que direi, <sup>2</sup>pois lhe falarei por meio de parábola. Ensinarei enigmas de nosso passado, <sup>3</sup>histórias que ouvimos e conhecemos, que nossos antepassados nos transmitiram. <sup>4</sup>Não esconderemos essas verdades de nossos filhos; contaremos à geração seguinte os feitos gloriosos do SENHOR, seu poder e suas maravilhas.*

Por que contar a história dos grandes atos de Deus de geração a geração?

O povo de Deus precisa ser esvaziado de si mesmo e enchido de fé na graça futura de Deus; precisa de Deus como fonte de sua inspiração para prosseguir no caminho da fé; precisa edificar uns aos outros com as histórias dos grandes atos de Deus.

O Salmo 44, em seu primeiro parágrafo (vv. 1-8), destaca o passado de libertação do povo de Deus. É a história de um Deus que escolhe e liberta para si um povo, arrancando-o da escravidão no Egito e plantando-o em Canaã, a terra prometida. Esse povo passou a viver para louvar a Deus pela tão grande libertação.

Tudo parecia estar muito bem, mas há uma *pausa* no verso 8 (*interlúdio, selá*). As coisas mudam. A vida tantas vezes desagua em poças de dores.

## 2. O presente de sofrimento (Sl 44.9-16)

A segunda estrofe deste salmo é destacada por uma conjunção adversativa: “porém” — “Agora, porém...” (v. 9). Tudo estava bem. Todos, o dia todo, louvavam e davam glória a Deus (v. 8). Até que uma derrota estrondosa se abateu sobre eles: bateram em retirada, foram saqueados, devorados como ovelhas, dispersados nos versículos 9-11 (talvez seja o exílio de Israel em 722 ou de Judá em 605, 597 e 587). Observe:

*<sup>8</sup>Ó Deus, o dia todo te damos glória e louvamos teu nome para sempre. Interlúdio  
<sup>9</sup>Agora, porém, tu nos rejeitaste e nos envergonhaste; já não conduzes nossos exércitos para as batalhas. <sup>10</sup>Tu nos fazes bater em retirada diante de nossos inimigos e permites que sejamos saqueados por aqueles que nos odeiam.  
<sup>11</sup>Entregaste-nos como ovelhas para o matadouro e espalhaste-nos entre as nações.*

A seguir, lemos que o povo foi vendido por uma ninharia e Deus parece nem ter ligado para o preço (v. 12). São objeto de zombaria (vv. 13-14), estão humilhados, envergonhados e vivem sendo envergonhados (v. 15).

*<sup>12</sup>Vendeste teu povo precioso por uma ninharia e não tiveste lucro com a venda.  
<sup>13</sup>Permitiste que as nações vizinhas zombassem de nós; somos objeto de desprezo e ridículo para os que nos rodeiam. <sup>14</sup>Fizeste de nós motivo de riso entre as nações; com desdém, balançam a cabeça para nós. <sup>15</sup>Não há como escapar da humilhação constante; temos o rosto coberto de vergonha. <sup>16</sup>Não ouvimos outra coisa, senão os insultos dos que zombam de nós. Não vemos outra coisa, senão os inimigos que desejam vingança.*

Não se vive só de vitórias. Assim como reconheceram a ação de Deus no passado, libertando-os, vêem-na agora no presente, permitindo-os sofrer. Algo houve de errado. Nem sempre as coisas dão certo. É preciso refletir.

## 3. O momento para pensar (Sl 44.17-22)

A memória, o pensamento é o lugar onde se processa as verdades que nos trazem esperança ou nos destroem por completo. Toda batalha, portanto, é vencida ou perdida na mente (2Co 10.4-5). Daí que vemos o salmista, face ao caos, após refletir sobre o passado de vitórias e remoer seu presente de sofrimentos, separar um momento para pensar.

Alegam inocência. Nada fizeram de errado: vv. 17-18. Mesmo assim Deus os puniu: v. 19. Se tivessem errado, ele não saberia? (vv.20-21).

*<sup>17</sup>Tudo isso aconteceu sem que nos esquecêssemos de ti, sem que fôssemos infiéis à tua aliança. <sup>18</sup>Nosso coração não te abandonou, não desviamos os pés de teu caminho. <sup>19</sup>Tu, porém, nos esmagaste no deserto, onde vivem os chacais, e nos cobriste de escuridão e morte. <sup>20</sup>Se tivéssemos nos esquecido do nome de nosso Deus, ou estendido as mãos em oração a deuses estrangeiros, <sup>21</sup>Deus com certeza saberia, pois ele conhece os segredos de cada coração. <sup>22</sup>Mas, por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro.*

O v. 22 mostra o estado atual do salmista e foi aplicado por Paulo, em Rm 8.36, à nossa situação no mundo (à situação dos crentes que são perseguidos por causa de sua fé). Sim, aprendemos que o justo também sofre; precisamente por causa da justiça é que ele sofre; é bom que se sofra por causa da justiça, pois assim nos identificamos com os sofrimentos de Cristo. Pedro, o apóstolo, sabia disto e nos exortou:

**1Pedro 2.19-25 (NVT) |** *<sup>19</sup>Porque Deus se agrada de vocês quando, conscientes da vontade dele, suportam com paciência o tratamento injusto. <sup>20</sup>Claro que não há mérito algum em ser paciente quando são açoitados por terem feito o mal. Mas, se sofrem por terem feito o bem e suportam com paciência, Deus se agrada de vocês. <sup>21</sup>Porque Deus os chamou para fazerem o bem, mesmo que isso resulte em sofrimento, pois Cristo sofreu por vocês. Ele é seu exemplo; sigam seus passos. <sup>22</sup>Ele nunca pecou, nem enganou ninguém. <sup>23</sup>Não revidou quando foi insultado, nem ameaçou se vingar quando sofreu, mas deixou seu caso nas mãos de Deus, que sempre julga com justiça. <sup>24</sup>Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo na cruz, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça; por suas feridas somos curados. <sup>25</sup>Vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram para o Pastor, o Guardião de sua alma.*

Não somos de tudo ovelhas desgarradas e entregues à morte. O Senhor mesmo nos considera, preocupa-se conosco e cuida de sua igreja. Assim é que na hora da crise, expô-la a Deus é a melhor atitude. Pedro prosseguiu, advertindo-nos da seguinte forma:

**1Pedro 4.19 (NVT) |** *Portanto, se vocês sofrem porque cumprem a vontade de Deus, continuem a fazer o que é certo e confiêm sua vida àquele que os criou, pois ele é fiel.*

É o que o salmista fará a seguir.

#### 4. O pedido de socorro (Sl 44.23-26)

*<sup>23</sup>Desperta, Senhor! Por que dormes? Levanta-te! Não nos rejeites para sempre! <sup>24</sup>Por que escondes o rosto de nós? Por que te esqueces de nosso sofrimento e opressão? <sup>25</sup>Desfalecemos no pó, caídos com o corpo no chão. <sup>26</sup>Levanta-te e ajuda-nos! Resgata-nos por causa do teu amor!*

Deus parecia estar dormindo (v. 23); parecia ter escondido o rosto deles (v. 24). Sentiam-se como se Deus os negasse o favor. Que houve? Nada fizeram de errado! Eis o mistério que tem intrigado os homens: as flutuações da vida; momentos de elevações e quedas, alegrias e tristezas, vitórias e derrotas.

O v. 23 lembra Marcos 4.36-38:

*<sup>36</sup>Com ele [Jesus Cristo] a bordo, partiram e deixaram a multidão para trás, embora outros barcos os seguissem. <sup>37</sup>Logo uma forte tempestade se levantou. As ondas arrebentavam sobre o barco, que começou a encher-se de água. <sup>38</sup>Jesus dormia na parte de trás do barco, com a cabeça numa almofada. Os discípulos o acordaram, clamando: “Mestre, vamos morrer! O senhor não se importa?”. <sup>39</sup>Jesus despertou, repreendeu o vento e disse ao mar: “Silêncio! Aquiete-se!”. De repente, o vento parou, e houve grande calma. <sup>40</sup>Então Jesus lhes perguntou: “Por que estão com medo? Ainda não têm fé?”.*

Tempestades acontecem, mesmo quando Jesus está no barco. O vento não deixa de soprar porque cremos. Nestas horas é bom pedir socorro.

A última palavra do salmo é “fidelidade” ou “benignidade” ou “misericórdia” ou “amor”. É o hebraico *hesed*, o amor inalterável de Deus, o amor da aliança entre Iahweh e Israel. Esse amor motiva a oração. Deus ama! Por isso oramos pedindo socorro.

### Ovelhas vencedoras

O Salmo 44 é um quadro da história da salvação:

- Deus salva um povo (sua igreja), não por obras, e sim por graça, por meio da fé (que também é fruto de graça); salvação não

depende de nossos esforços, braços, arcos, carros ou flechas (vv. 1-8); salvação é obra da graça de Deus;

- viver piedosamente resultará em sofrimento para esse povo, afinal, se odiaram a Cristo, odiarão e perseguirão também seus discípulos; o sofrimento do justo nem sempre é maldição ou castigo, mas consequência de se ser filho de Deus num mundo que odeia as obras da luz (Sl 44.22): *“Mas, por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro.”*;
- não obstante os sofrimentos, as ovelhas de Cristo são mais que vencedoras por meio dele que as amor (Rm 8.35-37); somos conduzidos triunfantemente, e assim espalhamos o bom perfume do evangelho da glória e da graça de Deus (2Co 2.14-16); no final, seremos resgatados por causa do amor de Deus (Sl 44.26); nada nos separará do amor de Deus em Cristo.

James Montgomery Boice, comentando sobre o lamento do salmista (Sl 44.17-22), escreveu que *“quanto ao crente, ele pode não entender todos os caminhos de Deus, mas ele sabe que a única maneira de proceder é reconhecer que Deus é tão ativo nas derrotas quanto nas vitórias”*; cabe ao crente, portanto, esperar pelo resgate final do Senhor: a nossa glorificação em Cristo Jesus. Em Cristo, somos ovelhas vencedoras. Chegaremos ao céu.

Dica: alimente a sua fé na graça futura de Deus, olhando para os grandes feitos de Deus na história de seu povo.

**S.D.G. L.B.Peixoto**